ARTES VISUAIS E SEU ENCONTRO COM O TRÁFICO – A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VISUAL ARTS AND ITS ENCOUNTER WITH THE TRAFFIC- THE INTERDISCIPLINARY AS A POSSIBILITY: AN EXPERIENCE REPORT

Telma Ferreira Nascimento Durães
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Goiânia, GO, Brasil
telmamujer@hotmail.com

Adriana Mendonça
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)
adrianamendonca68@yahoo.com.br

Maria Angélica Peixoto
Instituto Federal de Goiás (IFG)
Goiânia, GO, Brasil
angelixpeixoto@gmail.com

Maria Aparecida R. de Souza
Instituto Federal de Goiás (IFG)
Goiânia, GO, Brasil
maria.souza@ifg.edu.br

Gustavo Henrique A. M. Rocha
Instituto Federal de Goiás (IFG)
Goiânia, GO, Brasil
suporte_nutricandies@outlook.com

Resumo. O tráfico de pessoas é um fenômeno expressivo e tem aumentado na sociedade contemporânea produzindo um grande número de vítimas, principalmente mulheres entre dezoito e vinte quatro anos. A sociologia, a biblioteconomia e as artes visuais tem um papel preponderante na prevenção desse fenômeno no sentido de desenvolver atividades interdisciplinares onde informação e discussão sociológica se entrelaçam com as artes visuais para prevenção das violências e promoção da cultura da paz. Do entrelaçamento dessas áreas surgiu a oficina sobre Tráfico de pessoas: informar para prevenir que visou integrar conteúdos e atividades curriculares com a reflexão crítica sobre a realidade social. Para garantir a conexão entre sociologia, biblioteconomia e artes visuais apresentou-se na III Semana de Ciência e Tecnologia e VI Semana do Livro e da Biblioteca, evento realizado no IFG/Inhumas em outubro de 2014, um minicurso e uma oficina, atividades interdependentes, com duração de 4 horas cada seção. O minicurso teve por objetivo a integração da discussão teórica contemplada no conteúdo programático da disciplina de sociologia e do projeto cadastrado com a oficina Tráfico de pessoas: colando e pintando a prevenção. O "desafio" posto aos participantes de confeccionar cartazes utilizando recortes de revistas teve objetivo de sensibilizar, por meio da arte, a comunidade sobre o tema em questão. Alguns cartazes produzidos foram distribuídos na comunidade e outros selecionados para exposições em eventos com a finalidade de alertar sobre o problema do Tráfico de mulheres. O público participante foram os discentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFG e as mulheres do Programa Mulheres Mil. A proposta interdisciplinar se justificou por estabelecer a interação entre processo de ensino-aprendizagem a um conjunto de experiências que auxiliam a reflexão dos estudantes sobre direitos humanos. A metodologia proposta ganhou o interesse dos discentes e participação da comunidade ao visitar a exposição. Isso abre não só espaço para outras iniciativas semelhantes, mas também para despertar a necessidade de mudanças sociais, comportamentais e culturais.

Palavras-chave: Artes visuais; Tráfico de pessoas, Interdisciplinaridade.

Abstract. Human traffic is a significant phenomenon and has increased in contemporary society produces a large number of victims, mostly women between eighteen and twenty-four years old. Sociology, Library Science and the visual arts have an important role in preventing this phenomenon to develop interdisciplinary activities where information and sociological discussion are interwoven with visual arts for the prevention of violence and the culture of peace promotion. The interweaving of these areas did the workshop on Human Traffic: report to prevent aimed at integrating curricula and activities with critical reflection on social reality. To ensure the connection between sociology, library and visual arts presented at the III Week of Science and Technology and VI Week of the Book and Library, an event was held in IFG / Inhumas in October 2014, one short course and a workshop, interdependent activities, lasting four hours each section. The short course aimed at the integration of theoretical discussion covered in the syllabus of sociology discipline and registered design with the workshop Traffic: gluing and painting prevention. The "challenge" put to the participants to make posters using magazine clippings had the aim to raise awareness, through art, the community on the issue at hand. Some posters produced were distributed in the community and others were selected to exhibition in events in order to warn about the problem of women traffic. The participating public were the students of the Integrated Technical Courses of IFG and women of the Thousand Women Program. The interdisciplinary approach is justified for establishing the interaction between teaching-learning process to a set of experiences that help students reflect on human rights. The proposed methodology has gained the interest of students and community participation to visit the exhibition. This not only opens space for other similar initiatives, but also to awaken the need for social, behavioral and cultural changes.

Keywords: Visual arts; Traffic in persons, Interdisciplinary.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive um conjunto de problemas sociais que preocupam governos, parte da população, movimentos feministas, intelectuais, organizações variadas. Por outro lado, cabe às instituições de ensino - como consta nas assertivas de documentos governamentais - e de maior parte da intelectualidade, produzir um conhecimento crítico sobre a realidade social.

Para assegurar o direito da criança e do adolescente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) "define medidas específicas de proteção e medidas socioeducativas", conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. E a oficina Tráfico de pessoas: informar para prevenir trabalhou nesse sentido de garantia de proteção de direitos.

INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO SOCIOLÓGICA PARA PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS

A partir do diálogo interdisciplinar entre sociologia, biblioteconomia e artes visuais surgiu a oficina *Tráfico de pessoas: informar para prevenir*. Esta visou integrar atividades curriculares ao projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Goiás (IFG), intitulado *Tráfico internacional de mulheres: crime e violência.*

Optou-se por uma prática pedagógica interdisciplinar pela possibilidade estabelecer uma reflexão crítica acerca da realidade social. Segundo Morin (2005), só o pensamento complexo sobre uma realidade, também complexa, pode contribuir com a mudança do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade.

Além de apresentar à comunidade acadêmica informações acerca da violência contra a mulher brasileira, com detalhamento no tráfico internacional no âmbito do capitalismo global, bem como nos aspectos que caracterizam o tráfico de pessoas em geral, houve necessidade de se atentar para o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Em seu artigo 1º afirma-se o seguinte:

> Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007).

O Programa Saúde na Escola (PSE) se articula com o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) que

> [...] unem-se em prol da melhoria da qualidade de vida do educando. O SPE passa a integrar o componente II do PSE: Promoção da Saúde e Prevenção de danos que, conforme veremos, assume, além da pauta do SPE, outras áreas temáticas indicativas de risco e vulnerabilidade das crianças, adolescentes e jovens (SIMÕES et al., 2014, p. 63).

Nesse sentido, a realização da oficina articulou estratégias em forma de ações educativas de promoção de prevenção das violências por meio da cultura da paz, incluindo discussão teórica sobre a violência contra as mulheres e, derivado dessa necessidade o esforço e a tentativa de articulação com as assertivas governamentais.

Esse papel reflexivo e crítico e o tratamento dos problemas sociais e culturais, são objetos de diversas ciências e dentre elas as Ciências Humanas em geral e mais especificadamente à Sociologia e a Educação Profissional. Assim, nada mais adequado que despertar nos estudantes e na sociedade como um todo maior sensibilidade e consciência crítica diante dos graves problemas que envolvem a questão da violência contra a mulher e perceber a infinidade de formas de violência que essa assume.

Nesse sentido, a realização da oficina sobre *Tráfico de Pessoas: informar para prevenir* foi de fundamental importância para articular e integrar a necessidade de reflexão crítica, discussão sobre problemas sociais relacionados com a questão da violência contra a mulher e geradas, a partir, de

políticas públicas. Ao mesmo tempo, teve o compromisso de possibilitar aos estudantes um processo de acesso a experiências, análises a respeito dessa realidade.

Assim, a prática e discussão teórica na oficina ganharam peso na prevenção do tráfico de pessoas por destacar tema de grande relevância educacional e relacionar ao processo de aprendizagem a um conjunto de experiências que auxiliam as reflexões dos estudantes sobre direitos humanos reforçando conteúdos presentes na ementa da disciplina de Sociologia. Tipos de ações assim abrem não só espaço para outras iniciativas semelhantes, mas também para despertar a necessidade de mudanças sociais, comportamentais e culturais.

METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR

O minicurso *Tráfico de pessoas: informar para prevenir* foi concebido a partir do *Manual* que tem o mesmo título *(*DURÃES, CORRÊA, DAMASCENO, 2013). O primeiro tema abordado no minicurso foi sobre o conceito de tráfico de pessoas, na definição mais consensual do Protocolo de Palermo. Em seguida explicou-se o que é o tráfico de pessoas e sua finalidade, bem como os meios utilizados pelos criminosos.

A atividade foi desenvolvida por um olhar da sociologia e da biblioteconomia, seguindo os passos propostos no *Manual* (DURÃES, CORRÊA, DAMASCENO, 2013):

Passo 1: apresentação de três questionamentos:

a) O que já ouviram falar sobre tráfico de pessoas? Todas as intervenções foram relatos de tráfico de mulheres.
b) O que sabem sobre o fenômeno tráfico de pessoas? Sabiam que tráfico de pessoas era relacionado com mulheres que iam para o exterior trabalhar na prostituição e eram duramente exploradas. Nenhum dos participantes destacou a existência de tráfico interno e teve-se a oportunidade de mostrar que a questão do tráfico não envolve apenas experiências de migração para o exterior - ocorre dentro do próprio país. Destacou-se o caso de meninas e trabalhadores que são explorados e forçados a migrarem de uma Região para outra para fugir da pobreza e da miséria – exemplificou-se o caso de Fortaleza[1] e de trabalhadores de canaviais[2] que são submetidos a trabalho análogo à escravidão. Citou-se como exemplo de tráfico interno a exploração sexual de crianças na Amazônia tematizado no filme Anjos do Sol[3].
c) Com quais outras palavras associam quando ouvem a expressão tráfico de pessoas? A maior parte dos participantes já tinha ouvido falar de tráfico de pessoas e, embora não tivessem clareza do que envolve esse tipo de tráfico, percebeu-se que a maioria reduz a questão do tráfico à questão do tráfico de mulheres, sendo assim necessário explicar que o tráfico de pessoas vai além da questão da exploração sexual embora essa seja a mais expressiva, conforme aponta os dados da ONODC[4]. Logo em seguida, apresentou-se os tipos de tráfico de pessoas: adoção ilegal, exploração sexual, remoção de órgãos, trabalho forçado.

---

[1] Durante três meses, a Pública com sua equipe de repórter e quadrinista percorreu as estradas do Ceará num esforço contínuo para reconstituir "a teia da exploração sexual de meninas para a Copa de 2014". Esse revelador material coloca-nos frente à realidade do tráfico interno. <http://apublica.org/2014/05/hq-meninas-em-jogo/>.

[2] Sobre "A escravidão contemporânea e os princípios do Direito do Trabalho". http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5242

[3] "O tráfico de crianças e adolescentes consiste no comércio de seres humanos para serem explorados sexualmente ou de outras formas de trabalho forçado. De acordo com estimativas das Nações Unidas, 92% dos casos de tráfico são para fins de exploração sexual. Em 2002, segundo os dados, pelo menos 150 milhões de meninas e 73 milhões de meninos foram forçados a manter relações sexuais ou submetidos a outros tipos de agressão íntima" (FOLHA DA BAHIA, 2008).

[4] Relatório Mundial de Tráfico de Pessoas: http://www.unodc.org/documents/lpobrazil//Topics_TIP/Publicacoes/Trafficking_in_Persons_2012_web.pdf

Passo 2: Dividiu-se a turma em grupo distribuindo história sobre diferentes casos de tráfico baseados em situações reais. Depois que cada grupo leu as histórias eles responderam as questões: Quem é a vítima do tráfico? Quem é o traficante? Quais eram os sonhos e desejos da vítima, antes de cair na rede do tráfico? Qual era a relação entre o traficante e a vítima? O que significa a palavra "violência" e de que maneira a vítima foi violentada? A partir de então:

a) formou-se quatro grupos com nove pessoas, e cada grupo fez a leitura das histórias descritas no Anexo 1 do *Manual (DURÃES, CORRÊA, DAMASCENO, 2013);*
b) cada grupo nomeou um representante que fez a leitura do relato da história que recebeu e, assim todos os grupos tiveram conhecimento dos quatro relatos que expunham o sofrimento de mulheres que vivenciaram situações de tráfico para fins exploração sexual;
c) depois da leitura do relato das histórias solicitou-se as pessoas para responder às questões levantadas, essa foram apresentadas esquematicamente no quadro branco. As/Os participantes da oficina indicaram o tipo de violência sofrida pela vítima e a forma de violação.

Passo 3: Exposição de recortes dos filmes *Tráfico de pessoas: uma lenda urbana real* (2013) e *Brasileiros no mundo – tráfico de pessoas para trabalho forçado* (2012), seguida de análise. As/Os participantes analisaram as cenas que colocam em destaque a questão do tráfico de pessoas e mais intensamente o de mulheres.

Em linhas gerais a grande contribuição dessa etapa da oficina foi ampliação por parte dos participantes da percepção de que os traficantes exploram os sonhos e valores da vítima em situação de vulnerabilidade social e trabalham em cima dessa fragilidade para atrair mulheres para suas teias.

O segundo tema em debate tratou como e por que alguém se torna vítima do tráfico de pessoas. As vítimas podem ser divididas naquelas que são coagidas fisicamente e as que são supostamente "voluntárias". No primeiro caso, é pura e simples coação física. No segundo caso, há uma maior complexidade. Os indivíduos que se tornam vítimas o fazem por duas razões principais: necessidades sociais ou valores.

As necessidades sociais remetem para situação de pobreza, dificuldades financeiras, entre outras, que constrangem as pessoas a buscar trabalho, dinheiro, dentre outros fatores, e a possibilidade de conseguir isso em outros países é suficiente para convencer algumas pessoas. Os valores dominantes, como dinheiro, riqueza, ascensão social, é a motivação, que apesar de não ter tanta necessidade, considera isso como a oportunidade para

No dia seguinte ofertou-se a oficina *Tráfico de pessoas: colando e pintando a prevenção*, com a seguinte metodologia:

Passo 1: A artista plástica apresentou a técnica de colagem, resgatando a contribuição de importantes artistas plásticos que trabalharam com a técnica da colagem e apresentou gravuras de suas obras (Figura 1).



Figura 1: Mendonça (2014)
Fonte: material produzido para a oficina (2014)

A partir daí convidou as/os participantes a produzirem seus cartazes utilizando a mesma técnica.

Passo 2: A artista plástica, ao utilizar o *Manual* (DURÃES, CORRÊA, DAMASCENO, 2013) propôs um "desafio" aos/às participantes: confecção de cartazes utilizando recortes de revistas. Os recursos utilizados na técnica de colagem foi caneta preta, papel branco, revistas, tesoura, cola branca e cola colorida. Sobre a técnica de colagem Martins (2007, p. 51) afirmou:

> A colagem foi desenvolvida por Braque e Picasso em torno de 1911, no final da primeira fase do cubismo, dita "analítica". Ela é justamente considerada como um dos achados mais relevantes da arte moderna e como um elemento central do cubismo. Nessa condição, a colagem é objeto de interpretações variadas. Para o crítico norte-americano Clement Greenberg (1909-1994), a colagem interrompe a sintaxe cubista do período analítico, estruturada à base de planos paralelos à superfície. Ao implicar materiais e elementos não estritamente pictóricos como papel-jornal, areia, linhas etc., a colagem romperia com o primado da interação simbiótica entre o ótico e o mental, que vinha se afirmando desde o início do modernismo como essencial na pintura.

A artista visual apresentou, após breve exposição da história da colagem, slides mostrando aos participantes quadros que produziu para ilustrar e orientar a atividade. Apresentou um conjunto de referências acompanhadas pelas devidas ilustrações de artistas visuais, tais como: João Colagem, Polly Becker, Alessandra Panzelli, Susanne Jassen, Dave Mckean, Kveta Pacovská. Tal exposição enriqueceu e ampliou o conhecimento estético dos participantes.

A ministrante da oficina destacou as possibilidades de composição do quadro com técnica de colagem e explicou como as imagens deveriam ser selecionadas sendo montadas em forma de um complexo quebra-cabeça. Antes de colar o material selecionado, esclareceu que depois de toda a composição pronta o passo seguinte seria colar. Indicou o uso do pincel para passar a cola branca e na parte do acabamento indicou o uso da caneta e cola colorida. A materialização do diálogo entre sociologia, biblioteconomia e artes visuais se deu na Figura 2.



Figura 2: mostra de cartazes produzidos pelos/pelas participantes
Fonte: Arquivo fotográfico da Biblioteca Atena IFG/Campus Inhumas

As/Os participantes foram alertados/as que toda a composição teria que ser pensada de forma que nada pudesse ser identificado – tudo deveria ficar irreconhecível –, mais adiante chamou a atenção para a delicadeza do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A III Semana de Ciência e Tecnologia (Secitec) e VI Semana do Livro e da Biblioteca foi um importante momento para oferta de duas atividades acerca da temática "Tráfico de pessoas". A primeira (minicurso) e a segunda (oficina) atividade, interdependentes, com duração de 4 horas cada seção, contou com a participação de 42 pessoas, dentre elas os discentes do Curso Técnico Integrado Integral, mulheres participantes do Programa Mulheres Mil e inscritos na III SECITEC e VI Semana do Livro e da Biblioteca. O minicurso foi realizado no dia 30 com o título *Tráfico de pessoas: informar para prevenir*, com divulgação por meio de cartazes (Figura 3).



Figura 3: Cartaz de divulgação do minicurso
Fonte: http://biblioteca.inhumas.ifg.edu.br

Na oficina *Tráfico de pessoas: colando e pintando a prevenção* foram produzidos cartazes com a temática utilizando a técnica de colagem.



Foto 1: Oficina
Fonte: Arquivo da Biblioteca Atena IFG/Campus Inhumas

Os 31 cartazes produzidos pelos/pelas participantes da oficina foram distribuídos no comércio de Inhumas e outros reservados na instituição para exposição, como forma de prevenir o tráfico de pessoas.

CONCLUSÃO

A proposta de atividade interdisciplinar lançou um conjunto de possibilidades que só se tornaram possível com o empenho dos/das envolvidos/as. A discussão acerca da temática do tráfico de pessoas é uma discussão que não pode ser deixada de lado. Embora, estatisticamente, não se tenha dados precisos do fenômeno, sabe-se que sua existência paira sobre a sociedade brasileira como um fantasma assombrador. A arte visual veio de encontro com a temática proporcionando o avanço da consciência sobre os problemas que envolvem o tráfico de pessoas. Esteticamente, a proposta abriu a reflexão através da linguagem visual – tocante/delicada e, acima de tudo certeira, pois, colou e pintou a prevenção, juntamente com outras áreas de conhecimento. A sociologia contribui com a discussão teórica e apontou saídas para correto entendimento do fenômeno e também para superar ilusões. A biblioteconomia além de fornecer informações, ainda figura como possibilidade futura novos projetos com os leitores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.069, de 13 julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 20 agosto 2015.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 20 agosto 2015.

DURÃES, Telma Ferreira do Nascimento; CORRÊA, Edwiges Conceição Carvalho; DAMASCENO, João Pedro Tavares (Orgs.). Tráfico de pessoas: informar para prevenir: manual para professores. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2013. (Rede Goiana de Pesquisa em Cooperação e Comércio Exterior – FAPEG).

MARTINS, Luiz Renato. Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna. ARS, São Paulo, v. 5, n. 10, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202007000200006 >. Acesso em: 20 agosto 2015.

MILHÕES de crianças traficadas e exploradas no mundo. Folha da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.folhadabahia.com.br/noticias/lerNoticia.php?id=430>. Acesso em: 14 outubro 2014.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.

SIMÕES, Carlos Artexes et al. Programa de Promoção de Saúde Integrados na Política Nacional de Educação: O papel da Escola na Prevenção do Uso de Drogas. In: BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 6 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2014.

MINIBIOGRAFIA



Telma Ferreira Nascimento Durães (telmamujer@hotmail.com)

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás. Doutora em Sociologia e Ciência Política pela Universidad Complutense de Madrid. É professora da Universidade Federal de Goiás no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e também do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Participa da rede Transnacional Lives Mobility and Gender.
Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6386493067782696



Adriana Aparecida Mendonça (adrianamendonca68@yahoo.com.br)

Formada em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Patrimônio Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás) (2005) e em Arte e Cultura Visual pela UFG (2008). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, na linha de Poéticas Visuais, pela Universidade Federal de Goiás, onde desenvolve pesquisa na área de gravura. Professora substituta da Faculdade de Artes Visuais, UFG, na área de Gravura e Poéticas Visuais e professora efetiva da PUC/Goiás, Departamento de Artes e Arquitetura nas áreas de Expressão gráfica e Desenho.
Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5746650604229392



Maria Angélica Peixoto (angelixpeixoto@gmail.com)

Bacharel em Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professora do Instituto Federal de Goiás. Pesquisa principalmente os temas: violência, violência contra a mulher.

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6737285046727428



Maria Aparecida Rodrigues de Souza (maria.souza@gmail.com)

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (1995), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2013), doutoranda em Educação pela Universidad de Santiago de Compostela. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares e do Grupo de Pesquisa em Leituras e bibliotecária-documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Pesquisa os temas: letramento informacional, leitura, interdisciplinaridade, gênero, políticas educacionais.

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3760784820828698



Gustavo Henrique Amaral Monteiro Rocha (rocha.gham@outlook.com)

Graduando em Engenharia Química pela Universidade Federal de Goiás. Técnico em Química pelo Instituto Federal de Goiás. Labber do Social Good Brasil atuando em desenvolvimento de projetos de impacto e inovação social.

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4535672303979643